

# SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR



Aliança pela  
Infância

GUIA 2017

INSPIRAÇÕES PARA EXPERIÊNCIAS FELIZES





# O BRINCAR QUE ENCANTA O TEMPO

---

Em 2017, a Aliança pela Infância propõe uma Semana Mundial do Brincar dedicada ao tempo, mais precisamente ao ritmo, ao brincar que encanta o ritmo vital da infância e cadencia a vida com imaginação, fantasia e vivências físicas e anímicas.

Se em 2016 a SMB tratou do espaço, do lugar, com o tema “O Brincar que Encanta o Lugar”, agora avançamos para o tempo, para que acumulemos conhecimento e reflexões essenciais nesse contínuo tempo-espaço. Um contínuo que, na infância, pode e deve ser encantado.

A SMB 2017 é, assim, um chamado para que adultos se tornem bons ritmistas, observando e criando condições para que as crianças possam ter seus ritmos encantados pelo brincar e, com isso, se religuem com os ritmos da natureza, dos quais fazem parte. Para que nos atentemos às pressões que muitas vezes recaem sobre a infância, atropelando seu desenvolvimento individual e único, querendo acelerar o tempo e a privando do direito de ser criança.

O tempo de brincar é o tempo da convivência, da descoberta, do sentir e se encantar pelo mundo, juntos, na convivência diária e movimentada da vida. E o ritmo torna o tempo saudável, seguro. Brincadeiras do dia e da noite, brincadeiras que acendem e agitam o corpo, brincadeiras que acalmam, brincadeiras para imaginar, para sonhar, para pular, para viver.

Pelo segundo ano consecutivo, a Aliança lança o Guia da Semana Mundial do Brincar para apresentar textos reflexivos e sugestões práticas, a fim de inspirar educadores, pais, gestores públicos, agentes comunitários e todos os adultos que queiram se envolver no tempo de ser criança e de brincar.

**A Aliança pela Infância agradece aos membros de seu conselho e à rede de núcleos, que apoiaram com entusiasmo a realização deste Guia.**

Agradecimentos especiais a **Ute Craemer, Fátima Falcão, Luisa Lameirão e Mariangela Carocci.**

Secretaria Executiva da Aliança: **Letícia Zero**

Edição e Redação: **Gabriela Moulin, Luciana Cavalini, Mariana Rodrigues e Rodrigo Bueno**

Projeto gráfico: **Rogério Testa**

Contato: **[smb@aliancapelainfancia.org.br](mailto:smb@aliancapelainfancia.org.br)**



## O QUE É A SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR?

A Semana Mundial do Brincar (SMB) é uma grande mobilização para sensibilizar a sociedade sobre a importância do brincar e a essência da infância.

Promovida pela Aliança pela Infância no Brasil em parceria com dezenas de outras organizações, seu objetivo geral é mostrar que o brincar é fundamental para a construção de uma infância digna.

Sua realização se dá por meio de brincadeiras, palestras, debates e mobilizações, que têm sensibilizado também para a incidência política, já que muitas prefeituras a tornaram parte do calendário municipal. Todas as atividades da Semana devem ser gratuitas e cada participante atua da melhor forma que puder e estiver ao seu alcance.

## HISTÓRICO

O Dia Mundial do Brincar foi criado em 1999, por iniciativa da Associação Internacional de Brinquedotecas, e é celebrado em 28 de maio com a participação de crianças de idades e culturas diferentes.

No Brasil, a Aliança pela Infância teve a iniciativa de difundir essa ideia há mais de dez anos e a data acabou tomando conta de uma semana inteira, de forma autônoma, por atores sociais diversos.

Nos últimos anos, já se contabilizaram centenas de prefeituras engajadas e, em média, 200 mil pessoas mobilizadas para o brincar nas últimas edições. E a cada ano engajam-se mais e mais pessoas de todas as idades, bem como instituições que desejam promover o brincar infantil como forma de celebrar sua importância no desenvolvimento de todo ser humano.

## DE QUE BRINCAR ESTAMOS FALANDO?

- DE UM **BRINCAR LIVRE**, COM FIM EM SI MESMO;
- DE UM BRINCAR QUE INCLUI **ELEMENTOS NÃO ESTRUTURADOS**;
- DE UM BRINCAR MAIS PRÓXIMO DA NATUREZA;
- DE UM BRINCAR QUE RESPEITA **A CULTURA DA INFÂNCIA**.

*Saiba mais sobre o que é o brincar livre e o que são elementos não estruturados em [www.aliancapelainfancia.org.br/smb](http://www.aliancapelainfancia.org.br/smb)*

## E POR QUE BRINCAR É TÃO IMPORTANTE?

- O BRINCAR PROMOVE O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL DA CRIANÇA;
- O BRINCAR É INSTRUMENTO DE EXPRESSÃO DA CRIANÇA;
- O BRINCAR É FONTE DE APRENDIZADO E TROCA DE SABERES;
- O BRINCAR É UMA FORMA DE EXPRESSÃO CULTURAL;
- O BRINCAR CRIA VÍNCULOS SOCIAIS E DE COMUNICAÇÃO;
- O BRINCAR É FONTE DE PRAZER.



# O QUE É PRECISO PARA UMA SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR?

- Realização e participação gratuitas para todos;
- Ações que permitam a união de pessoas de idades e culturas diferentes;
- Brincar livre e tratado como um fim em si mesmo;
- Brincar sob todas as formas:
  - ✓ brincadeiras e momentos com brinquedos diferenciados;
  - ✓ jogos de tabuleiro e jogos ao ar livre;
  - ✓ brincadeiras tradicionais;
  - ✓ reflexões sobre o brincar em iniciativas como exposições, palestras e ações em redes sociais.

E, sobretudo, que o brincar tome conta de espaços públicos e privados, instituições, escolas, ruas e famílias.

# INSPIRAÇÕES PARA QUEM QUER PARTICIPAR

- 1) Defina a atividade que você ou sua instituição pode realizar. São inúmeras as opções: parcerias institucionais, brincadeiras livres, mobilizações reais e virtuais, palestras, debates, produção de material de sensibilização, divulgação dos eventos, cursos de formação e atuação junto com o poder público e com a sociedade sobre a importância do brincar.
- 2) Articule essas ações com o núcleo local da Aliança pela Infância – caso haja um no município (informe-se no site da Aliança).
- 3) Se possível, convide profissionais ligados ao tema do brincar, que possam enriquecer as atividades propostas. Em vários locais do Brasil existem pesquisadores e formadores do brincar e da ludicidade.
- 4) Identifique parceiros potenciais para execução das ações, consolidando o apoio de monitores, segurança e equipe de saúde para a realização dos eventos, caso tenha expectativa de um grande público.
- 5) Defina local(is), data(s) e horário(s) da atividade e, também, a equipe que estará envolvida na sua execução.
- 6) Informe a Aliança sobre a programação que pretende desenvolver e registre em pequeno texto, foto ou vídeo as atividades realizadas para que a Aliança possa consolidar um relatório e divulgar cada vez mais a Semana Mundial do Brincar.

*Graças à participação social e à incidência política, a Semana passou a fazer parte do calendário oficial de muitos municípios brasileiros. Saiba mais em [www.aliancapelainfancia.org.br/smb](http://www.aliancapelainfancia.org.br/smb)*

## NOSSAS EXPERIÊNCIAS COM O BRINCAR NA SMB

“ No ano passado, o Instituto Walmart decidiu somar esforços à Semana Mundial do Brincar e adotar a temática do brincar como eixo de nossa principal ação de voluntariado, o Dia na Comunidade. Nessa ação, funcionários do Walmart Brasil abrem espaço na agenda para realizar atividades voluntárias em organizações sociais. Decidimos fazer parte da SMB por acreditar que o brincar deve estar presente em todas as fases da vida das pessoas. O ato de brincar é alegria, doação, bom humor e afeto, e foi isso que quisemos levar para nossa iniciativa. Tivemos a participação de cerca de 2 mil profissionais e a escolha do tema se mostrou um acerto: nas pesquisas que fizemos com voluntários e também com as organizações que receberam a ação, a ampla maioria aprovou o brincar como base para as atividades. Essa avaliação positiva nos levou a apoiar a SMB mais uma vez em 2017. ”

**LUIZ HERRISSON**, Diretor do Instituto Walmart

“ Em Santos, a Semana Mundial do Brincar se tornou política pública em 2015, com a aprovação da lei 3138. Com isso, no ano passado, pudemos pela primeira vez incluir as ações da SMB no planejamento anual do município. Como resultado, tivemos uma ampla programação e uma participação de público diversificado para fazer acontecer: uma comissão formada por poder público, representantes da área de educação e também do Sesc. Este ano, estamos unidos novamente e com foco em atividades que começam no morro e terminam na orla da praia. É importante que todos os espaços estejam incluídos e que, além de ações, aconteçam eventos para a reflexão sobre o tempo na infância, proposta do tema desse ano. A Aliança pela Infância propõe essa base que inspira o que pode ser feito e o que é para ser conversado e discutido. Isso é ótimo para toda a cidade. ”

**FABIANA RIVEIRO DE MORAIS**, chefe da seção de Educação Infantil da Secretaria da Educação de Santos (SP) e representante da Organização Mundial para Educação Pré-Escolar (OMEP) em Santos.

“ Participamos da Semana Mundial do Brincar pela primeira vez no ano passado e foi uma experiência muito boa. Tivemos uma tarde dedicada ao brincar, com debate e brincadeiras tradicionais. Conseguimos reunir 40 crianças e adultos de diferentes ocupações da região. Todos brincaram e as crianças ainda cozinham junto com os pais. Acho que isso é o mais importante, esse resgate da infância em sua forma mais pura: o brincar, se soltar e o laço com os amigos, com os adultos. A correria do dia a dia e o mundo cada vez mais tecnológico podem fazer a gente esquecer a importância desses momentos. A Semana resgata isso e ajuda a pensar em como estamos tratando nossas crianças e o tempo que dedicamos a elas. ”

**CARMEN DA SILVA FERREIRA**, coordenadora do Movimento Sem Teto do Centro (MSTC) e da ocupação no Hotel Cambridge em São Paulo (SP)

“ A Semana Mundial do Brincar é um momento de integração, de parcerias e de ampliação de ações pela infância que, para muitos, acontecem o ano inteiro. No nosso caso, como núcleo, fazemos mensalmente a feira de troca de brinquedos e isso nos mantém conectados com pais, crianças e educadores e, quando chega a hora de mobilizar pela Semana, já temos o apoio dessa rede. Fora isso, procuramos sempre nos aproximar do poder público, tanto para propor que eles façam uma ação e integrem a programação, como para solicitar o uso de um espaço público para uma iniciativa nossa. Uma praça, uma rua e crianças livres para descobrir e se divertir são cenários da SMB. Secretarias de Educação, Meio Ambiente e do Esporte costumam estar abertas para parcerias, é bom estar por perto e atento a oportunidades. É meu terceiro ano e tem sido uma experiência rica e muito legal pensar e viver a Semana Mundial do Brincar. ”

**ALINE FRANÇA PORTO**, representante do núcleo da Aliança pela Infância em Araçoiaba da Serra (SP).

## BRINCAR NO TEMPO DE VIVER

### MARIÂNGELA CAROCCI

No ritmo diário há momentos de expansão, como o brincar no parque, e momentos de contração, como a hora de sentar-se à mesa para alimentação. Brincar livremente pode ser compreendido como uma expansão e fazer um desenho, uma pintura, uma atividade culinária pode ser entendido como um momento de contração.

O ritmo entre atividades de contração e expansão segue o movimento cardiorrespiratório, do coração e pulmão. Quando respeitamos essa pulsação, ele se insere no ritmo natural das coisas e adquire saúde física e emocional.

É importante que a criança possa vivenciar esse ritmo diário. São essas atividades que se repetem diariamente que ajudam a formar o ritmo na vida da criança.

Nos primeiros sete anos, tempo e espaço serão vivenciados de forma bem orgânica e concreta, com o ritmo impresso pelas sequências de atividades propostas. Ele é constituído basicamente de atividades de contração e de expansão, que se sucedem em constante dinâmica, acompanhando o ciclo da natureza em seu ritmo de inspiração e expiração, dia e noite, vida e morte, verão e inverno etc.

No dia a dia, as repetições de atividades e de movimentos estabelecerão os hábitos – a memória inconsciente corporal que permanecerá por toda a vida. O transcorrer da semana, definido por atividades específicas de cada dia, possibilita a percepção qualitativa do tempo. A passagem pelas estações do ano é marcada por experiências bem concretas para a criança. Cultiva-se dessa forma o respeito pela natureza.

## BRINCAR COM O TEMPO DA NATUREZA

A imaginação da criança em contato com natureza se potencializa e se torna imaginação criadora. A natureza tem a força necessária para despertar um campo simbólico criador na criança.

Os brinquedos da natureza podem ser levados para qualquer espaço, independentemente de suas condições e do tamanho físico. Por exemplo, uma construção feita de folhas, pedras e gravetos pode se transformar em um canto criativo de brincadeiras em qualquer ocasião ou local.

### FOGO, ÁGUA, TERRA E AR. CADA ELEMENTO NATURAL SUGERE UM TIPO DE BRINQUEDO.

Brincar com a água, a terra, o fogo e o ar é fundamentalmente criar raízes com a Terra, é vincular-se à natureza compartilhando de um acolhimento mútuo.

### BRINCADEIRAS COM O FOGO

O fogo, com sua luminosidade, com a dança de suas labaredas e o estalar das madeiras, fascina as crianças. Fazer fogueiras nas noites de inverno, jogar gravetos nas chamas, observar seus estalos. Tudo isso atrai a atenção das crianças. Brincar e fazer comidinha com fogo imaginário, com lanternas, pular corda e usar expressões como “queimou” ou “foguinho” são brincadeiras deste elemento que provocam na criança superação de seus medos.

O contato das crianças com o fogo pode acontecer no dia a dia ao auxiliar o adulto no preparo de uma receita. No inverno, pode-se organizar, a partir do recolhimento dos gravetos caídos das árvores, lenha para uma fogueira que aquece e ilumina.





Diante desse elemento, as crianças, querendo ver as transformações que o fogo faz em diferentes objetos, observam com intensa curiosidade o que derrete ou o que endurece sob a ação do calor. Sendo um dos elementos que demanda muita atenção e cuidado, é justamente esse caráter de risco que atua como um importante exercício de concentração, autocontrole e coordenação para muitas crianças.

## BRINCADEIRAS COM A ÁGUA

Desde o ventre materno a criança já está em contato com a água. Por ser o elemento da natureza com o qual as crianças estabelecem seu primeiro contato, é uma das substâncias de maior atração. Como elemento primário de contato, a água se liga à primeira fase do desenvolvimento da criança, trazendo sensações de acolhimento, sensibilidade e afeto.

O elemento água é capaz de produzir relaxamento e purificação, ajudando a dissolver tensões que as crianças absorvem do meio ambiente e armazenam em seu corpo físico.

A água, com sua constituição fluída, propicia infinitas possibilidades de contato com o corpo, e é nessa via que as crianças brincam, ora entrando de corpo inteiro em bacias de água, motivo de intensa alegria, ora enchendo e esvaziando recipientes que possam contê-la, aprendendo a preencher diferentes tipos de latas, garrafas, potes e outros objetos, buscando a proporção correta para não derramá-la.

Os brinquedos que flutuam, como barquinhos de papel e barquinhos a vela, estimulam um olhar para natureza, para o equilíbrio e a simetria. Os brinquedos da água são os da fluidez, da leveza, os que proporcionam a superação de obstáculos.

Brincando com a água, as crianças produzem diferentes engenhocas para ordenar o trajeto da água, utilizando-se de materiais que possibilitam sua circulação e seus deslocamentos.

Nos dias quentes de verão, as crianças podem aprender a construir chuveiros de lata e bolas d'água de bexiga, brincadeiras que as deixam em completa euforia. Regar as plantas, lavar os objetos e as pequenas peças de roupa que utilizam em suas brincadeiras e colocá-los para secar ampliam a oportunidade de contato com a água, introduzindo atitudes de cooperação e manutenção dos materiais limpos.

## BRINCADEIRAS COM A TERRA

As crianças ficam atraídas pelo elemento terra em suas brincadeiras. O contato com a terra faz brotar misturas com a água e surge a lama, cuja textura para alguns suscita uma estranha rejeição por ser identificada como algo sujo, e, para outros, é uma experiência corporal de total expansão, ocorrendo uma soltura que muitas vezes é seguida da vontade de melear o corpo inteiro. Caminhar, correr, pular, rolar, deslizar em terrenos planos e inclinados proporcionam às crianças experiências com subidas e descidas, criando rampas e obstáculos que desafiam o equilíbrio do corpo.

Brincar de casinha, fazendinha, cozinha, montaria, carros de boi, lutas de espadas são todos pertencentes ao elemento terra por sua dimensão cultural e por fazerem com que as crianças criem novas formas de cultura através da sua imaginação. Os brinquedos da terra são aqueles do universo da casa, da família, os que imitam a vida cultural, os que têm contato com a matéria e os de pés no chão, os que sugerem as raízes culturais. Brincar de se aterrar na areia, de moldar objetos com

barro e de investigar o que se tem dentro das coisas. Brincar com a terra possibilita a compreensão do enraizamento, da interioridade das coisas. É a representação da vida social.

Seja na terra ou na areia, buracos profundos vão surgindo, ativados pela fantasia das crianças de chegarem até o fundo da Terra, quem sabe chegar até o China, do outro lado do planeta.

O manuseio do barro, agregando a ele sementes, flores, gravetos, pedras e outros elementos encontrados nas caminhadas, manifesta expressões singulares onde uma estética harmoniosa aparece em diferentes formatos que encanta os olhos atentos das crianças.

## BRINCADEIRAS COM O AR

O elemento ar coloca o corpo da criança em movimento. Qual criança que nunca sentiu o desejo de voar? Por isso as capas, as asas de borboletas são sucesso entre a criançada. Assim como empinar pipa, correr segurando um cata-vento, etc.

A voz humana está diretamente ligada ao elemento ar. Os cantos e as brincadeiras cantadas do repertório da música tradicional da infância são uma atividade essencial, por se tratar de um elemento fundamental na construção do universo sonoro e sensível do ser humano.

Pelo sopro, as crianças entram em contato concreto com a presença do ar. Soprar a vela de aniversário, soprar bolas de sabão, encher bexigas de ar, soprar pequenos fiapos de algodão ou de paina se transformam em brincadeiras ampliadas para o sopro de diferentes flautas e para imitar os sons de nossos pássaros.

No tempo dos ventos, olhar o movimento das folhas nas árvores e, no outono, a queda das folhas, quando surgem as rajadas de ar, são oportunidades de um contato com esse elemento da natureza que principalmente se torna presente para as crianças quando promovem algum movimento.



Deitar-se sobre a grama e olhar o movimento das nuvens embaladas pela alternância de direções do vento que forma diferentes desenhos, criando “bichos esquisitos”, é algo que brinca com a imaginação da criança.

Construir pipa, construir aviões de papel, paraquedas, cata-ventos, barangandões, peixes voadores e mais uma centena de brinquedos que lidam com o ar envolve habilidade manual e, principalmente, a precisão geométrica sem a qual o brinquedo não funciona.

A relação entre começo, meio e fim presente nessas brincadeiras se torna uma experiência concreta formadora de atitudes relevantes para a vida da criança como aprendiz.

## ESTAÇÕES DO ANO, ESTAÇÕES DO BRINCAR

Há também uma sincronicidade entre as estações ano e as brincadeiras. Ao começar a estação dos ventos, observamos o interesse das crianças na construção de aviões de papel. A criação de asas, a vontade de voar correndo com capas que se movimentam com o vento ou apenas uma vara de bambu com uma tira comprida de papel crepom esvoaçando no ar fazem parte do repertório de brincadeiras que acontecem no tempo dos ventos.

A criança vivencia o verão com uma integração total à natureza. É uma época de expansão e descontração. A criança, com pouca roupa, experimenta diversos elementos que possibilitam desenvolver o tato, a criatividade, o olfato, equilíbrio, motricidade grossa (subindo nas árvores, correndo, balançando). O verão proporciona também um contato maior com os elementos da natureza, tais como: água (nos tanques de areia, nos banhos de esguicho), terra (areia para fazer bolos, castelos, riachos, pontes, estradinhas no tanque), o calor no ar e nos pezinhos quando pisam no chão bem aquecido pelo sol.

Com a primavera, o universo infantil gosta de apreciar brincadeiras com músicas e danças, como expressão de um movimento de expansão corporal, uma espécie de florescência individual.

Entre o outono e o inverno, as crianças apreciam brincadeiras com casas construídas com caixotes ou tecidos que formam pequenos abrigos, lugar de aconchego e recolhimento.





## CADA FASE DA CRIANÇA TEM SEU RITMO DE BRINCAR

O que é o brincar infantil? O brincar é como um rio que corre e os adultos são as margens que servem de sustento para ele correr. O brincar é uma força da natureza, não podemos ensinar nada para a água, ela corre por si.

Até aproximadamente os três anos de idade, o cérebro, centro nervoso, está em total desenvolvimento, cheio de vitalidade, sendo moldado conforme os estímulos vindos do ambiente e pelas experiências corporais que fazem uso da motricidade. As experiências vividas inicialmente por meio da exploração corporal ficarão gravadas no cérebro e poderão ser usadas posteriormente como base para o pensar. A criança que pode desenvolver corretamente sua habilidade corpórea natural tem uma boa pré-disposição para um pensar vivo e ativo posteriormente.

Nos três primeiros anos de vida, quando por meio de um grande empenho a criança conquista o andar ereto, o falar e inicia o processo de pensar, ocorre a fase do aprendizado mais importante da vida. Quanto menos interferências houver nesses processos, acelerando-os ou deixando de criar condições propícias, tanto melhor para a criança.

Outro momento importante entre os dois ou três anos de idade é quando a criança diz “eu” para si. Antes ela se sentia uma com o mundo, não se distinguia dele; agora ela se vivencia separada dele, deparando-se inclusive com o “tu” e com as outras pessoas. Antes era egocêntrica, egoísta por natureza; agora ela vai despertando para o convívio social. A teimosia típica dessa idade deve ser compreendida como uma medição de forças para o conhecimento das capacidades do eu próprio.

O ambiente para as crianças deve ser muito tranquilo e amoroso, e o comportamento dos orientadores precisa ser digno de ser imitado pelas crianças.

O dia a dia é dividido em atividades que exercitam os sentidos, a fantasia e a vontade, e a integração e interação com a natureza e o meio ambiente ajudam a definir o ritmo, que é vivenciado de forma saudável e natural, contribuindo para o desenvolvimento integral do SER. Os elementos que compõem as atividades da rotina da criança contribuem para a sintonia com o ritmo da vida. Mexer nas plantas e na terra, brincar na areia, na árvore, pular corda, ir no escorregador, no balanço e fazer construções com gravetos ajudam a desenvolver o sentido do movimento e do equilíbrio.

As crianças precisam de ritmo. Ritmo também representa transformação. Ele está presente nas músicas, cantigas, cirandas, versos, nas histórias e nos gestos. Essas atividades exercitam a percepção do ritmo, a imitação, que é algo primordial para o aprendizado, ajudam a desenvolver a noção espacial e geografia corporal e exercitam a linguagem.

### MARIÂNGELA CAROCCI

*Pedagoga, Mestre em Educação, Arte Educação e Pesquisadora da Cultura da Infância. Especialista em Primeira Infância na organização Plan International Brasil e responsável pela gestão do projeto Famílias que Cuidam*

# O RITMO QUE DÁ FORÇA

## UTE CRAEMER

Um arquétipo de ritmo é o nosso coração e pulmões, com sua interação em nosso sistema cardiorrespiratório. Imaginem como este ritmo é fiel, constante, por anos, décadas, às vezes, um século, até ele repousar e se juntar de novo aos ritmos cósmicos.

Observando a natureza, percebemos os ritmos de dia e noite, das estações, de seca e chuva, dentre tantos outros. Na vida cotidiana, existem ainda os ritmos que nós mesmos criamos, como os momentos de comer, dormir e brincar. O compasso da poesia, da música. A cadência das orações ou o ritual da meditação que ajudam alguns a se conectarem aos seus próprios mundos espirituais.

Ritmo nunca é rotina, pois a rotina é mecânica e ritmo é vida, sempre com pequenas variações para que a vida possa fluir. Principalmente na infância, quando a criança forma seu corpo, sua força vital, sua resiliência, o compasso ritmado é o alicerce para a saúde física e psíquica. Assim, pais e educadores devem estruturar as atividades do dia, da semana, e mesmo do ano conforme um ritmo saudável.

Acordar pela manhã, comer em horas regulares, aprender e brincar, dormir cedo – tudo exige um movimento que organiza a saúde para o resto da vida. A criança, sem olhar no relógio, já sabe que chegou a hora de se divertir, de ir para escola, de fazer suas tarefas. O relógio é interno, faz parte de seu corpo vital. E mais: ritmo dá segurança, confiança na vida. O medo que a criança desenvolve, muitas vezes, tem a ver com a falta de segurança que traz essa organização.

É o compasso do calendário. A criança - de forma mais inconsciente no princípio da vida e mais racional conforme se desenvolve - sente o passar da semana, do mês, do ano. Aos poucos, elas começam a sentir a chegada de seu aniversário, de uma data comemorativa. É o ritmo interno que se estabeleceu.

O ano se estrutura com as festas que aparecem na folhinha: aniversários, celebrações religiosas, festejos de valorização dos rituais dos povos,



como as festas de São João e o próprio Carnaval, no caso do Brasil. Outros marcos também organizam o ano, com o Dia do Índio, as celebrações cívicas, o Dia do Professor.

Nossa biografia também tem ritmos. Em muitas culturas, desde os tempos mais remotos, observa-se que o número sete é um ícone relacionado ao tempo: sete dias, sete anos da infância, da adolescência, e depois a maturidade. Sem dúvida existem variações, principalmente hoje em dia, com tantas pressões. Desde o parto, o ser humano é coagido a acelerar seu crescimento, seu desenvolvimento - o que pode converter-se em sérios traumas.

Termino esta reflexão com um trecho do livro “Destroços e traumas”, de Bernd Ruf, literatura de referência para a Pedagogia de Emergência\*.

O livro explica como um trauma prejudica a vida física, emocional e espiritual da criança e como, entre outras ferramentas, a ritmização da vida ajuda na cura, amenizando os efeitos de traumas para que eles não se tornem fixos dentro da organização vital do ser humano.

“(…) quanto mais jovem for um organismo em desenvolvimento tanto mais intensamente ele depende de cuidados constantes e proteção de seus ritmos biológicos. Isso retornará mais tarde como saúde estável, adaptabilidade e considerável tolerância ao estresse. (...) A ritmicidade orgânica endógena será estabelecida, portanto, nos primeiros anos do desenvolvimento infantil por meio dos ritmos do ambiente, como os dias, semanas, meses e anos, os quais dependem de eventos e de influencias cósmicas.”

*\* Termo criado pelo pedagogo Bernd Ruf que propõe uma intervenção pedagógica para crianças psiquicamente traumatizadas em regiões de crise.*

## UTE CRAEMER

*é uma educadora e ativista pela defesa do tempo da infância. Entre diversos outros feitos foi a criadora da Aliança pela Infância no Brasil - hoje faz parte do Conselho - e da Associação Comunitária Monte Azul.*



# CULTIVAR, OBSERVAR, RESPEITAR

## FÁTIMA FALCÃO

E agora, dando as mãos novamente para a criança que nos guia, nos vemos descalços diante do tempo das coisas singelas da infância, pisando o chão fértil onde se cultivará o bom, o belo e o útil, retirando distraídos, como diria o poeta, os entulhos da terra.

Onde a bondade, a beleza e a utilidade se encontram com o que a Aliança espera semear neste chão da infância? A resposta é que se encontram em tudo o que percorre o tempo de ser criança. Mas, se precisarmos ficar no limite do essencial, estão nos atos de aprender, brincar, comer, dormir. Descobrimo que, nestes atos cotidianos, a criança está desenvolvendo, em seu próprio tempo interno, a visão sobre o que será no mundo, a partir de si mesma, no contato das potências com as quais todos fomos criados.

Assim, se no tempo de aprender (falo de aprendizagens em todos os sentidos), ela percebe nos adultos confiança, paciência, liberdade, estímulo, motivação, disciplina (e não pressão sem propósito), interesse,



curiosidade, valorização e tantas outras coisas boas, certamente estará recebendo muito mais conhecimento para a vida do que se pode imaginar.

Se no tempo de brincar os adultos permitem à criança uma vivência plena, criadora, livre, sem intenções que não sejam a brincadeira em si mesma, possivelmente vai construir internamente experiências felizes, arquitetadas de memórias, capacidades e sentidos que a guiarão pela vida afora.

Se no tempo de comer os adultos lhes garantem o direito a uma vida saudável, o mais próximo possível das coisas naturais, com uma experimentação de sabores, texturas, cores e alimentos preparados com carinho, que lhes transmitam aconchego e segurança, resulta daí, provavelmente, um nutrir para além do que se costuma oferecer à criança num simples prato de comida.

Se no tempo de dormir os adultos preparam o ambiente e o estado da criança para um sono tranquilo, no tempo certo, com a calma e a quietude necessárias para que o corpo descanse, refazendo as energias (inclusive para as funções do aprendizado diurno), aí por certo o espírito encontrará, serenamente, no repouso da mente, as fontes que o fortalecerão para o estado de vigília.

Há tempo para tudo, quando se observa o ritmo nos fazeres do dia com a criança, quando o encantamento nos toma, de fato, ao observar suas descobertas, suas maravilhosas revelações, seu deslumbramento com as formigas. Mas tudo isso requer de nós presença verdadeira.

Para que o tempo da criança seja respeitado, com seus ritmos e dedicações - que variam mesmo de acordo com contextos familiares e temperamentos infantis -, é preciso reconhecê-lo, sobretudo, como um bem valioso na constituição da nossa humanidade. É preciso tempo para ser.

## FÁTIMA FALCÃO

*é jornalista, conselheira da Aliança pela Infância, diretora da Olhar Cidadão, mãe de quatro filhos e avó de João Pedro e Madalena.*



## AO BRINCAR A CRIANÇA NADA CONTRA A CORRENTEZA

LUIZA LAMEIRÃO

“O TEMPO É VELOZ E A VIDA NOS ESCAPA POR  
ENTRE AS MÃOS. MAS PODE ESCAPAR COMO AREIA  
OU COMO SEMENTE.” *Thomas Merton*

O ritmo é o fenômeno central que caracteriza os organismos vivos. Na natureza, encontramos os reinos mineral, vegetal e animal, cada qual com características próprias. O mineral não possui a capacidade de crescimento por si próprio; a pedra cresce apenas por deposição. Já no reino vegetal, encontramos essa característica de crescimento; uma pequena semente pode transformar-se em uma enorme árvore.

Apesar da severa regularidade que existe nos ritmos naturais, podemos observar que a repetição nunca se dá de forma idêntica. “Cada dia é um novo dia”, porém, o fenômeno se repete e se repete, evidenciando uma organização além daquela que se pode conceber apenas a partir da Terra. Os corpos celestes se movem, se movem constantemente, cada qual tem sua própria trajetória, que, por sua vez, tem sua própria duração. Quanto tempo há entre o amanhecer e o anoitecer? Esse tempo nunca é idêntico, mas é constante.

As crianças dependem muito mais dos ritmos naturais do que os adultos. Assim como o sol sobe no horizonte até o meio dia e desce do zênite até o entardecer, a cada amanhecer é como se a criança crescesse para a atividade. O mais importante na organização do ritmo diário é como aproveitamos esse impulso que a criança traz no amanhecer.

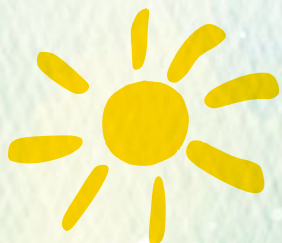
Entretanto, esse ritmo dos ciclos da vida, cuja vivência é tão necessária à criança, se perde em meio às exigências da nossa vida cotidiana. A pressa é adversária da vitalidade e ela se impõe mediante uma rotina repleta de atividades quase sobrepostas. As coisas feitas com pressa saem imperfeitas, causam cansaço, alienação, são executadas com superficialidade. Nessa turbulência do cotidiano, a criança pode perder seu tempo mais precioso: o do brincar espontâneo. Quanto mais sossego a criança tem para estar com ela mesma, mais possibilidade ela terá de se manter saudável, criativa e sociável; também permanecerá mais aberta para o mundo exterior, para a natureza.

Se observarmos o processo de desenvolvimento dos seres humanos, também perceberemos que cada etapa do desenvolvimento acontece em seu tempo. Assim como o fruto amadurecido “a pulso” não permite que a semente esteja plena de nutrientes, comprometendo seus frutos, a pressa e a aceleração nos processos de aprendizagem também podem comprometer o desenvolvimento infantil e as possibilidades futuras.

LUIZA LAMEIRÃO

*é graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo.  
Professora e Coordenadora do Centro de Formação de Professores  
Waldorf. Palestrante de diversos temas relacionados à Antroposofia  
e Pedagogia Waldorf em Universidades.*





**Aliança** pela  
**Infância**

[www.aliancapelainfancia.org.br](http://www.aliancapelainfancia.org.br)

Contato: [smb@aliancapelainfancia.org.br](mailto:smb@aliancapelainfancia.org.br)

---

Apoio:

 **terre des hommes**  
Apoio à Infância

**INSTITUTO**  **MAHLE**

---

Apoio Institucional:

**Instituto C&A**

